

RELATO DE EXPERIÊNCIA

VIVÊNCIA NAS USF: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA
DA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE E DA SENSIBILIDADE DO MÉDICO QUE
ATUA NA SAÚDE DA FAMÍLIA

Matheus Negreiros Santos¹, Renata Betelli Cardoso Alves¹, Larissa Mendonça Ferreira¹,
Viviane de Deus Silva¹, João Guilherme Silva Oliveira¹, Seyna Ueno Rabelo Mendes²

¹Acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal do Tocantins;

²Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Tocantins.

Introdução: O Sistema Único de Saúde baseia-se na descentralização dos serviços de saúde, promovendo assim o descongestionamento de hospitais de referência, favorecendo a resolução de problemas de menor complexidade próximos à fonte e diminuindo gastos com transporte da população para locais mais distantes. As Unidades de Saúde da Família (USF) vêm como porta de entrada para o sistema, aproximando a sociedade da figura do médico e aumentando a resolutividade dos problemas, como forma de investimento na atenção primária à saúde. Os acadêmicos de medicina da Universidade Federal do Tocantins podem presenciar e vivenciar essa experiência no decorrer do curso através das vivências nas UBS. **Relato de experiência:** No dia 27 de janeiro de 2016, os acadêmicos do curso de medicina da UFT participaram da vivência na USF da quadra 503 Norte, onde puderam acompanhar as atividades realizadas na unidade, englobando recepção e triagem, procedimentos da sala de curativos e o atendimento à população pelo médico da unidade. Os acadêmicos puderam acompanhar um total de 9 atendimentos, dentre os quais continham consultas de rotina, retorno para entrega de exames e acompanhamento de doenças crônicas. Durante as consultas o médico utilizava-se de uma linguagem acessível à população, entremeada de descontração e cordialidade. Esse atendia sem jaleco, porém bem vestido e sem extravagâncias. Ao término de cada atendimento, o médico dispunha de alguns poucos minutos para discutir o caso do paciente com os alunos, elucidando a respeito do meio sociocultural no qual o mesmo estava inserido e peculiaridades de suas enfermidades. **Discussão:** O médico atuante na saúde da família precisa ter afinidade pela população que atende e sensibilidade para entender aquilo que o paciente quer falar, mas muitas vezes não fala e isso só pode ser atingido quando a relação médico-paciente é bem estabelecida. A maneira menos estereotipada de se vestir e o jeito acessível de falar do profissional dessa unidade mostrou a afinidade do mesmo pela população, visto que já atuava nessa comunidade há alguns anos. Dessa forma, esses artifícios

vêm como pontos chave para o sucesso da abordagem do paciente. **Conclusão:** A relação médico-paciente eficaz é primordial para que haja vínculo entre profissional e o usuário do sistema. Dessa forma, a unidade de saúde será referência para o paciente que a procurará sempre que necessário, não sobrecarregando as unidades de pronto-atendimento e hospitais.